
DIALOGOS ENTRE PSICOLOGIA ESCOLAR E ARTE: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Sabrina Lie Koshima Azevedo; Profª. Dra. Flávia da Silva Ferreira Asbahr

lie.koshima@unesp.br

Departamento de Psicologia, UNESP Bauru, FAPESP.

Introdução:

Esta iniciação científica tem como propósito ampliar a compreensão sobre a atuação da psicologia escolar que tenha a arte como estratégia de intervenção. Justifica-se esta proposição diante da aprovação da Lei 13.935/2019 que dispõe sobre a prestação de serviço de psicologia nas redes públicas de ensino. Neste momento, a referida lei está em processo de implementação nos municípios e estados brasileiros. O documento legal, em nossa análise, permite uma concepção crítica de atuação em psicologia escolar, pois atrela as intervenções em psicologia às políticas educacionais, ao projeto político pedagógico das unidades escolares e à melhoria da qualidade do ensino.

A lei não delimita precisamente como o processo de integração dos psicólogos deve acontecer nas escolas e isto dá margem a diversas formas de atuação. Dentre as possibilidades, encontra-se a atuação crítica atrelada ao uso da arte como instrumento mediador para psicólogo escolar. A criticidade no trabalho deste profissional surge como elemento crucial para construir um espaço de coletividade, enriquecedor ao psiquismo e confrontador da ideologia dominante. Elementos estes que na psicologia foram historicamente renegados e sobrepostos por teorias biologizantes e preconceituosas associadas ao motivo do fracasso escolar, segundo Maria Helena de Souza Patto (1990/2022) em seu livro *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*.

Neste livro, Patto (1990/2022) elenca como as teorias justificativas do fracasso escolar se baseavam na concepção clínica, culpabilizante e descontextualizada dos processos histórico-sociais inerentes ao fenômeno educativo. Vale dizer que a prática clínica, individualizada, no trabalho da(o) psicóloga(o) escolar se desencontra com a perspectiva crítica da Psicologia. E, neste modelo de prestação de serviço, a atividade do profissional se torna limitante, o que impede a contextualização do sujeito em seu lugar social em uma realidade marcada pela desigualdade – elemento criador de sofrimento (Meira, 2012) – e, também, inviabiliza a denúncia às condições de vida humana degradantes impostas pelo modelo econômico capitalista neoliberal, engendrado no sistema educacional brasileiro.

Pesquisas mais atuais sobre o modo de trabalho dos psicólogos escolares indicam ainda a tendência a este tipo de prática. Yamamoto et. al. (2013) na publicação “Como atuam psicólogos na educação pública paulista? um estudo sobre suas práticas e concepções” tinha como finalidade entender como as compreensões e as práticas desempenhadas pelos psicólogos da rede pública vinham introduzindo as concepções críticas da Psicologia escolar e educacional sobre a dimensão dos processos histórico-culturais presentes na educação. Nos resultados da pesquisa, constatou-se a predominância de participantes que tendiam à prática clínica dentro das escolas. A pesquisa mais recente (Tessaro et.al., 2023) constata que, apesar de avanços nas concepções e estratégias de intervenção, ainda há uma expectativa de que o profissional da psicologia escolar atue de forma preventiva.

De fato, em ambiente escolar, a Psicologia Escolar Crítica advoga a favor da formação do sujeito inserido na relação que desenvolve na sociedade. Nesse sentido, o trabalho dentro das escolas há de ser confrontador da ideologia dominante, pensado no coletivo, com a finalidade de desenvolver o psiquismo humano, ou seja, a consciência. Por isso, a atuação do psicólogo escolar através do uso da arte surge como uma possibilidade a ser explorada.

Assim, seguindo os aportes da Psicologia Histórico-Cultural, a Arte é fruto da vida material, existe como repertório do contexto sócio-histórico em que está inserido e está sujeita à apropriação e objetivação do indivíduo, processos psíquicos desenvolvedores da consciência humana. Ademais, a fim de defender a apropriação da arte como instrumento de trabalho do psicólogo, Silva et. al. (2013) argumentam que, sendo a síntese do conhecimento histórico socialmente produzido, a arte permite melhor compreensão da concretude real, logo, viabiliza análises sobre o ser humano, que é o objeto de estudo da Psicologia.

Outrossim, o psicólogo escolar que usa a arte como instrumento de desenvolvimento do psiquismo tem a responsabilidade de selecionar com intencionalidade obras de expressão artística. Em conformidade às palavras de Souza (2022), esta intencionalidade tem como objetivo proporcionar o desenvolvimento do sujeito. Para isso, há de ter como foco a intervenção no coletivo, no social, no intersíquico, uma vez que são estas relações que promovem a complexificação do psiquismo individual. O profissional não utiliza das obras artísticas com as mesmas finalidades que um educador, certamente, a manipula como recurso mediador sensibilizante com o fim de promover reflexões sobre os sentidos e significados atribuídos às formas de “viver, sentir, perceber a realidade” que permeiam as relações escolares. De fato, deve ter como propósito a formação da consciência dos sujeitos sobre a própria condição (Pott, Neves e Souza, 2022).

Objetivos:

Mapear na literatura científica brasileira pesquisas que articulem o campo da psicologia escolar com a arte sob à luz da psicologia histórico-cultural, buscando analisar quais e como as linguagens artísticas são trabalhadas como recurso teórico-metodológico, quais as possíveis convergências e divergências dos pesquisadores brasileiros sobre o tema e quais as lacunas existentes que ainda podem ser aprofundadas.

Método:

O mapeamento será realizado com o levantamento e análise da literatura nos últimos 15 anos (2010-2025) no Brasil, que se encontrem em bases de dados em acesso aberto, constituindo um amplo banco de dados sobre a atuação de psicólogas/os escolares e educacionais que utilizam a arte como recurso mediador, compilando publicações em periódicos científicos, nas bases de dados SciELO, Lilacs, Redalyc, Pepsic, BVS-Psi, *Web of Science*, PsycInfo.

Para direcionar a leitura dos dados coletados, serão preenchidas fichas analíticas, baseadas no modelo presente no artigo de Beck e Asbahr (2015), apoiado em Ozella (1998). A ficha identifica indicadores que estão detalhados na seção de “Resultados esperados”.

As fichas serão sintetizadas com base nos “núcleos de significação”, descritas por Aguiar, Aranha e Soares (2021), traçando o seguinte percurso: leituras das fichas analíticas realizadas com base no material coletado; classificação de pré-indicadores, ou seja, identificação da(s) palavra(s) com significado; agrupamento dos pré-indicadores em indicadores e, por fim, a designação dos indicadores – a constituição dos núcleos de significação

Resultados esperados:

Atualmente, esta pesquisa se encontra no terceiro mês de desenvolvimento, logo, não apresenta resultados conclusivos. No entanto, conforme o material lido até então, é notável a elevada produção de pesquisas desenvolvidas na região Sudeste com alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio e a pluralidade de linguagens artísticas (pinturas, músicas, filmes, documentários, poesias, fotografias, literatura) na mediação de encontros e oficinas realizadas com diversas finalidades.

A seguir está um exemplo de ficha analítica:

FICHA ANALÍTICA	
Título: A PALAVRA QUE LIBERTA: EXPERIÊNCIA COM POESIA NO TRABALHO DO PSICÓLOGO EDUCACIONAL	Ano: 2024
Psicol. Esc. Educ. 28, 2024 https://doi.org/10.1590/2175-35392024-245831	

Autor: Rodrigues, B. e Rocha, N. M. F. D.
Origem dos autores (universidade): Universidade Federal do Ceará
Revista: Psicologia Escolar e Educacional
Região: Nordeste (CE, Fortaleza)
Natureza da pesquisa: Relato de prática profissional
Objetivos: Relatar uma experiência com potencial de replicação que faz uso da produção de poesia sobre vivências dentro da instituição
Referenciais teóricos: Psicologia Histórico-Cultural
Linguagem artística: <u>Produção de poesia</u> a partir de um estímulo (fotografia ou trecho de documentário)
Encontros realizados: Semanalmente entre os anos de 2017-2018
Quantidade de alunos: 5-25 alunos por encontro
Contexto educacional: Instituto Federal do Ceará (nível técnico e superior) mediante a um projeto de extensão denominado “Nas Trilhas da Poesia: Educação e Cultura Popular”,
Como a arte foi usada: Oficina de poesia – a partir do estímulo (fotografia ou trecho de documentário) participantes registravam as palavras evocadas pelas sensações geradas e com elas escreviam frases coesas que eram estruturadas em um texto final; compartilhamento do produto final com o grupo
<p>Compreensão de arte na atuação do psicólogo escolar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recurso mediador de atividades grupais; • Facilitador da expressão no processo grupal; • Meio de canalizar sentidos e sentimentos de maneira mais efetiva, quebrar estereótipos sobre a poesia e construir um ambiente mais dialógico;

Conclusão

A Arte, em seu potencial de desenvolver o ser humano, é capaz de apoiar transformações sociais conforme impulsiona o nível de contemplação sobre a realidade e o estado do Eu que está inserido nela, de tal maneira que cria o juízo crítico e fornece outras visões de mundo, constituindo diferentes alternativas de como agir sobre a vida material (Teixeira, Silva e Buiatti, 2021). Nesse sentido, espera-se que o material científico compilado sobre a atuação crítica do psicólogo escolar com o recurso mediador da arte no Brasil contribua para a melhor compreensão sobre esta possibilidade de atuação, à medida que a publicação dos resultados em periódicos e a apresentação em eventos acadêmicos estimule o debate com a comunidade científica e local.

Referências:

AGUIAR, W. M. J. de; ARANHA, E. M. G. & SOARES, J. R. *Núcleos de Significação: Análise Dialética das Significações Produzidas em Grupo*. Caderno de Pesquisa, 51, São Paulo, 2021.

BECK, M. T. & ASBAHR, F. da S. F. (2015). *Ensino de Artes: Levantamento Bibliográfico como Fundamento para Pesquisa sobre Sentido Pessoal e Artes*. In: XII Congresso Nacional de Psicologia escolar e educacional v. 1, p. 858-876, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2015.

BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica.

MEIRA, M. E. M. *A crítica da psicologia e a tarefa da crítica na psicologia*. Rev. Psicologia Política, 12 (23), p. 13-26, São Paulo, 2012.

OZELLA, S. A. *Vinte anos de Psicologia/Psicologia Social na América Latina*. Revista Psicologia e Sociedade, 6 (1), [s.l.], 1998.

PATTO, M. H. S. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. 5. ed. São Paulo: Instituto de Psicologia - USP, 2022.

POTT, E. T. B; NEVES, M. A. P. & SOUZA, V. L. T. de. *A Psicologia Escolar no trabalho com adolescentes: A arte como intervenção*. Revista Psicopedagogia, 39 (120), p. 368-376, PUC - Campinas, 2022.

SILVA, S. M. C. da; PEDRO, G. L.; SILVA, D. da; REZENDE; D. & BARBOSA, L. M. *Estágio em psicologia escolar e arte: contribuições para a formação do Psicólogo*. Conselho Federal de Psicologia. Psicologia: ciência e profissão, 33 (4), Universidade Federal de Uberlândia (UFU) - MG, 2013.

SOUZA, V. L. T. de. *Contribuições da Psicologia à educação escolar: perpetuação ou transformação das desigualdades sociais?* Estudos de Psicologia, 39, e200178, Campinas, 2022.

TEIXEIRA, D. M.; SILVA, S. M. C. da & BUIATTI, V. P. *Arte em Parceria com a Psicologia Escolar: Um Trabalho em Instituição Socioeducativa.* Brazilian Journal of Development, 7 (1), p.5444-5461, Curitiba, 2021.

TESSARO, M; TREVISOL, M. T. C.; D`AURIA-TARDELLI, D. *Entre a Expectativa e a Prática do Profissional da Psicologia na Escola.* Psicologia em Estudo, 28, p. e53458, [s.l.], 2023

YAMAMOTO, K.; SANTOS, A. de A. L.; GALAFASSI, C.; PASQUALINI, M. G. & SOUZA, M. P. R. de. *Como atuam psicólogos na educação pública paulista? um estudo sobre suas práticas e concepções.* Conselho Federal de Psicologia. Psicologia: ciência e profissão, 33 (4), [s.l.], 2013.